

# Formação de Professores na Ciberultura

Janaína Martins Corrêa\*  
Juliana Brandão Machado\*\*

## Introdução

Neste artigo, fazemos um recorte da pesquisa que foi desenvolvida propondo aos profissionais da educação a reflexão sobre a sua prática pedagógica e a necessidade de formação contínua para o aprimoramento do fazer pedagógico. Essa pesquisada foi realizada anterior à pandemia de Covid-19. O trabalho ocorreu numa escola pública municipal, localizada no interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, com os professores do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa dezenove professores de diferentes áreas de conhecimento.

O objetivo geral da pesquisa-intervenção foi proporcionar oficinas de aplicativos digitais para professores de uma escola pública municipal nos princípios da ciberultura, procurando avaliar se a intervenção auxiliou a prática docente. Os objetivos específicos foram: incentivar o uso de dispositivos tecnológicos na prática educativa; apresentar algumas ferramentas tecnológicas digitais disponíveis; mediar encontros com os professores para mostrar a utilização dessas ferramentas tecnológicas e desenvolver juntamente com os professores uma reflexão sobre a possibilidade do uso dessas ferramentas na prática educativa. Sendo assim, cabe a nós, como professores, pensar novas formas de produzir conhecimento utilizando os recursos digitais e considerando que o sujeito contemporâneo é “[...] capaz de pensar, de ser, relacionar-se e agir de forma crítica para a formação de cidadãos e não só consumidores” (PRETTO, 1996, p. 73).

Vivemos numa sociedade repleta de tecnologias onde não conseguimos pensar na educação sem o uso dos recursos tecnológicos digitais, não por uma questão de modismo, mas sim por fazerem parte da vida cotidiana dos sujeitos, constituindo a ciberultura. Conforme Pretto (2013, p. 31), “[...] isso tudo porque vivemos um mundo profundamente transformado pela presença marcante das tecnologias digitais, que têm

---

\* Mestre em Educação (UNIPAMPA), Professora da Rede Municipal de Santa Vitória do Palmar.

E-mail: janainasvp@gmail.com

\*\* Doutora em Educação (UFRGS), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIPAMPA).

E-mail: julianamachado@unipampa.edu.br

possibilitado a interação entre o local e o não-local de forma intensa e quase instantânea”. Na mesma direção, Tori (2009, p. 05) afirma que o uso dessas tecnologias digitais “[...] já se justificaria pela simples necessidade de a escola refletir a realidade cultural de seus alunos”. Sendo assim, evidencia a necessidade de repensarmos a escola para que se torne um ambiente mais agradável e atraente.

Todas essas conquistas e avanços tecnológicos criam novos paradigmas estimulando mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas decorrentes do amplo acesso do fluxo de informações que estão disponíveis no espaço cibernético. Essas mudanças também estão relacionadas à cibercultura, que se constitui através das relações que os sujeitos estabelecem entre si e com as tecnologias digitais. Hoje, com os desafios educacionais provocados pela pandemia, precisamos continuar buscando meios de preparar aulas que provoquem os estudantes a participarem de forma mais autônoma para construírem a aprendizagem. Entretanto, não basta que o professor domine os conteúdos escolares, suas habilidades devem ir além da sala de aula, oportunizando situações em que os estudantes reflitam e sintam-se desafiados com a proposta de aprender.

## **Metodologia**

O recorte do trabalho apresentado aqui teve como abordagem metodológica a pesquisa intervencionista, tendo em vista que “envolve o planejamento e a implementação de interferências” na prática educativa dos sujeitos envolvidos. Como aponta Damiani apud Gil (2010, p. 58), “[...] as pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos”. Os professores participantes da pesquisa serão identificados com a letra P e numerados de 1 a 15, para que fique de forma sigilosa sua participação e assim, não sejam identificados. Esse trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2019, durante os meses letivos.

Justificamos o uso do diário de campo devido à importância do observador ser o mais fidedigno possível ao que está sendo observado ao registrar os fatos. Na visão de Costa e Guindani (2012), o diário de campo é um excelente instrumento de sistematização da práxis profissional e da investigação da realidade social, dada a possibilidade de interlocução entre prática e teoria.

A proposta de trabalho, a qual foi uma oficina digital, pedagógica e reflexiva, os professores desenvolveram um relato descritivo após o último encontro, onde optaram por desenvolver uma aula, em uma de suas turmas, utilizando algum recurso tecnológico apresentado durante a intervenção. Nesse relato, os professores

descreveram como foi essa experiência ao unir a tecnologia na prática pedagógica. Além disso, Paviani e Fontana (2009, p. 78) enfatizam que as oficinas pedagógicas possuem uma ação consciente, ou seja, seu principal objetivo é a atividade prática “[...] pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”.

Para realizar a avaliação da intervenção pedagógica utilizamos os instrumentos de fotografia e diário de campo e, como técnica de coleta de dados, a observação participante e o relato dos professores que descreveram sua experiência ao utilizar os recursos digitais em sua prática educativa. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 194) a observação participante “[...] consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

## **Ciberultura e Formação de Professores**

O conceito de ciberultura proposto por Pierre Lévy (2007), aponta a necessidade de repensar os caminhos da humanidade, em relação ao advento dos avanços tecnológicos descritos nas suas pesquisas. Para Lévy (2007, p. 15), “[...] a ciberultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais que vieram antes dele no sentido de que ele constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”. Continua sua definição afirmando que a ciberultura “[...] expõe uma nova forma de comunicação gerada pela interconexão de computadores ao redor do mundo” (LÉVY, 2007). Na área da educação, que é o foco deste trabalho, o termo ciberultura estabelece o surgimento de um paradigma que busca novas formas de construção entre o sujeito e o saber, desfazendo a ideia historicamente constituída que o professor era o centro do conhecimento. O papel do professor passa a ser de um incentivador que propõe desafios para os estudantes construírem sua aprendizagem de forma autônoma.

Na ciberultura as relações e funções humanas são modificadas a cada momento, através das “tecnologias intelectuais”, porque são dinâmicas e objetivas permitindo o seu compartilhamento. A expressão “tecnologias intelectuais”, utilizada por Lévy (2007), compreende o fato de o sujeito estar em constante aprendizagem na sua trajetória profissional ou pessoal. As necessidades que surgem no decorrer das nossas vidas possibilitam o aprimoramento e a construção de novas aprendizagens.

Santos (2013) diz que a ciberultura é a forma como o sujeito se apropria e utiliza de maneira benéfica dos recursos tecnológicos, constituindo uma relação híbrida entre o sujeito e as tecnologias. As tecnologias são artefatos culturais produzidos pelo próprio sujeito, tendo em vista que ele vai se constituindo através da relação entre os recursos

tecnológicos e o seu pensar e agir na sociedade e vem se assinalando “[...] atualmente pela emergência de mobilidade ubíqua (em todos os lugares) em conectividade com o ciberespaço e as cidades” (SANTOS, 2012).

Sendo assim, a web se torna um novo espaço de informações, e também um lugar de conhecimento e aprendizagem produzido pelo ser humano nessa nova cultura. Dessa maneira, percebemos que a cibercultura se forma com as relações estabelecidas entre as tecnologias digitais e o ser humano. O sujeito produz a tecnologia e ao mesmo tempo se constitui através dela, produzindo e compartilhando o conhecimento.

Essa nova cultura emergente é apontada nos estudos de Pretto (2013, p. 68) não como um suporte pedagógico, mas sim como uma cultura digital que “[...] precisa estar presente nos currículos de forma efetiva, envolvendo e amalgamando os conteúdos e atividades cotidianas nas escolas”. Para ocorrer a mudança nos currículos escolares é necessário repensar a prática educativa dos professores e como se dá a sua formação. Por isso, pensamos que uma alternativa para aproximar a cibercultura da docência seja contribuir com a formação de professores apresentando alguns recursos digitais que podem corroborar com a prática educativa.

## A intervenção

O trabalho proposto apresentou diferentes recursos tecnológicos através de oficinas pedagógicas digitais fundamentadas nos princípios da cibercultura, buscando novas formas de potencializar o uso dos recursos tecnológicos digitais na prática educativa, de maneira que sejam produtores de cultura e não apenas consumidores.

A práxis realizada através das oficinas digitais oportunizou aos professores trabalharem com seus pares de forma colaborativa durante a elaboração de algumas atividades sugeridas. Na visão de Paviani e Fontana (2009, p. 78), “[...] oficina pedagógica é uma forma de construir conhecimento, através da ação e com embasamento teórico”. A partir dessa premissa, as oficinas foram oportunidades de vivenciar situações concretas e significativas que buscaram contribuir com a prática educativa dos sujeitos participantes da intervenção.

Foram apresentados alguns recursos digitais, disponíveis antes da pandemia, os quais muitos professores desconheciam. Algumas atividades propuseram uma interação entre os professores, porque deveriam ser realizadas em grupo, enquanto que as demais eram interativas por exigirem algum dispositivo móvel, com acesso à internet. Segundo Tori (2009, p. 05) a interação consiste na “[...] ação exercida entre dois elementos”, enquanto que a interatividade se caracteriza pela “percepção da

capacidade, ou potencial, de interação propiciada por determinado sistema ou atividade”.

A atividade de cada oficina foi programada em três partes, as quais serão descritas posteriormente. Para as oficinas digitais, os professores puderam optar em utilizar seus dispositivos móveis (*notebooks*, *smartphones* ou *tablets*) ou o computador do laboratório de informática disponível na escola. Como a escola não possuía o sinal de *wi-fi* liberado, alguns utilizaram sua própria rede de dados móveis. A intenção era que os professores percebessem que não precisávamos estar no laboratório de informática para realizar a oficina, e sim a necessidade era do dispositivo eletrônico móvel estar conectado com a internet.

O trabalho proposto teve como princípio a realização de oficinas digitais totalizando vinte horas semanais de estudos síncronos. Cada encontro de quatro horas semanais, com atividades presenciais e dez horas foram a distância. As atividades a distância foram realizadas de forma assíncrona com o objetivo de troca de informações, dúvidas, ampliação das discussões dos encontros presenciais, socializações de materiais, de vídeos e avaliações dos encontros através de um grupo no *WhatsApp* para que pudessem aprofundar seus conhecimentos. Os recursos digitais apresentados durante a oficina foram as ferramentas disponíveis no *Google*, especificamente o *Sala de Aula*, *formulário eletrônico* e o *Doc*, *Kahoot*, *Socrative*, *VideoShow*, *Storbirdy*.

Os relatos no grupo de *WhatsApp* contribuíram para a avaliação do projeto de pesquisa-intervenção. Consideramos que esse aplicativo contribui com a ampliação de tempo e espaço escolar, fomentando um trabalho mais colaborativo entre os pares para que possam aprofundar seus conhecimentos e a pesquisa. A intervenção foi composta por três momentos distintos, mas que se complementavam entre si desenvolvidos a partir dessa estrutura:

- Primeiro momento: Explicação da proposta de intervenção descrevendo como seria o seu desenvolvimento ao longo dos demais encontros. Apresentação do aplicativo digital utilizado, mostrando que a atividade poderia ser desenvolvida via *smartphone*, *notebook* ou no laboratório de informática da escola. O objetivo era mostrar aos professores que não existe mais a necessidade de um lugar físico para utilizar os recursos tecnológicos, que hoje vivemos uma *mobilidade ubíqua*.
- Segundo momento: Depois da apresentação do aplicativo digital e do seu funcionamento, inicia-se o diálogo sobre a potencialidade pedagógica e como poderia ser utilizada no âmbito educacional.

– Terceiro momento: Momento da elaboração da atividade com o recurso visto na oficina digital considerando sua disciplina e as turmas em que atuam.

## Análise e Discussão dos Resultados

Para organizar a discussão dos dados apresentaremos aqui duas das categorias de análise desenvolvidas no decorrer do trabalho: “Utilização dos aplicativos digitais como ferramenta na prática educativa” e “Reflexões sobre a formação continuada de professores na ciberultura”, que serão descritas na sequência.

### Utilização dos Aplicativos Digitais como Ferramenta na Prática Educativa

Um dos objetivos específicos da pesquisa-intervenção foi proporcionar aos professores uma forma de utilizar as ferramentas digitais na sua prática educativa, que o ato de lecionar fugisse do modo tradicional, onde o professor é o detentor do saber e os estudantes meros ouvintes, como ainda são vistos em algumas escolas. Lembrando que estamos rodeados de conhecimento na sociedade hodierna, a utilização dos aplicativos digitais vem a contribuir para uma melhoria da prática desses profissionais e que para muitos estudantes é somente na escola que ocorre o contato com o mundo digital, devido à desigualdade da sociedade brasileira. Pretto (1999, p. 104) afirma que “[...] em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”.

Oportunizar aos professores oficinas digitais apresentando alguns aplicativos que podem ser usados no âmbito educacional foi algo diferente nessa instituição de ensino entre os professores. Essa prática é corroborada pela fala de Silva (2012, p. 254):

O professor precisa tomar consciência do movimento próprio das tecnologias digitais em sintonia com a sociedade da informação, com a ciberultura e com o perfil comunicacional dos aprendizes. Estes são cada vez menos subservientes à lógica unívoca das mídias de massa, quanto mais operam com o mouse, a tela tátil, as janelas móveis e tridimensionais que permitem mais que meramente olhar e assistir.

As intervenções realizadas com os professores oportunizaram novas maneiras de perceberem o uso dos recursos digitais na sua prática educativa. Algumas falas dos professores evidenciam essa questão: *Os aplicativos são todos maravilhosos e vai com certeza enriquecer nossa prática na sala de aula. Apliquei um dos aplicativos e os alunos*

*amaram. Vou continuar a aplicar para acrescentar na aprendizagem (P16); Os aplicativos, Google sala de Aula, Kahoot e o Socrative, eu não conhecia e irei usar com meus alunos de 9º ano construindo jogos com o conteúdo trabalhado e aplicando provas, mas acredito que todos os aplicativos que foram disponibilizados poderão ser aproveitados, irá depender da disponibilidade do laboratório da escola, já que não temos o sinal de wi-fi liberado, pois nem todos os alunos possuem internet em casa. Não imaginava que iria aprender a mexer nos aplicativos, tenho dificuldades com a tecnologia (P1).* Desta maneira, percebe-se que através da construção da atividade os professores tiveram a possibilidade de conhecer alguns aplicativos e manuseá-los para que, assim, conseguissem elaborar uma atividade pedagógica aliada aos recursos digitais, até então desconhecidos por eles. A fala da P (09) diz que: *Imagina só, se eles não vão gostar? Eu estou adorando! Já estou vendo a carinha deles (risos).*

A utilização das ferramentas digitais na prática educativa corrobora com uma prática mais vinculada à ciberultura. Como resposta reflexiva, temos o comentário da P (04), que ressaltou na sua fala: *todo o conteúdo apresentado veio ao encontro do que precisamos para uma aplicabilidade maior, pois nossas metodologias carecem de uma evolução tecnológica. Precisamos interagir mais! Evoluir!!* Não podemos determinar que os recursos digitais aliados à prática educativa são apenas instrumentos para uma educação futura e que somente a tecnologia irá salvar a educação. Logo, a P (10) diz que: *não podemos usar a tecnologia todos os dias, têm que ter um equilíbrio entre o tradicional e esses recursos todos. Tem que ter uma mediação entre eles.* Isso se relaciona ao que Pretto (2013, p. 112) propõe que

Não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos multimidiáticos para fazer uma nova educação. É necessário repensá-la em outros tempos, porque é evidente que a educação numa sociedade dos *mass media*, da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém, essa presença, por si só, não garante essa nova escola, essa nova educação.

Sendo assim, percebe-se que não basta somente a inserção dos aplicativos digitais na prática pedagógica do professor, mas sim, como uma forma de refletir sobre as potencialidades que tais recursos podem oferecer, como o compartilhamento de conhecimentos.

## Reflexões sobre a Formação Continuada de Professores na Ciberultura

Alguns apontamentos realizados pelos professores permitiram a análise para elucidar a temática, tais como: P (07) *Muito proveitoso, foi exatamente o que eu queria e necessitava. Confesso que pensei que não seria assim, achava que veríamos vídeo e ficaríamos somente na conversa como no grupo do WhatsApp, gostei por ser prático.* Assim, mostra a necessidade de termos formações que contemplem nossa práxis. Estamos em constante formação, sendo que este é um processo permanente de construção de saberes desenvolvidos ao longo da carreira profissional. Segundo Nóvoa (2009, p. 02), temos “[...] a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão e essas formações devem ter momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional”. P (06) afirma: *Considero muito positivo e proveitoso para o nosso aprimoramento tecnológico. As ferramentas as quais fizemos uso nesta formação foram de grande valia que certamente, aproveitarei para as próximas aulas, quando poderei usar esses recursos!* O P (14) diz que: *Conhecimentos de ferramentas tecnológicas para uso em sala de aula e fora dela; Formação prática. Vimos como se faz e fizemos as atividades; Aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem com a utilização das ferramentas tecnológicas.* De acordo com as falas dos professores, constatamos que a intervenção obteve êxito e contribuiu para a construção de novos conhecimentos e o enriquecimento da prática educativa. Para P (02), a formação foi *muito prática, mostrou como fazer, possibilidade de compartilhar as atividades com os colegas da escola e com outros, utilização dos aplicativos em qualquer ambiente escolar desde que tenha um aparelho eletrônico e internet.* Um dos atributos da ciberultura aparece na fala da P (02), evidenciando a característica do trabalho colaborativo, a construção e compartilhamento, expandindo-se de forma cooperativa. Em relação à duração das oficinas digitais, uma professora salientou que foi regular, porque tem muita dificuldade em entender e lembrar de como acessar as plataformas e até mesmo o e-mail. Onze professores destacaram que a duração da intervenção foi boa, mas que poderia ter mais encontros para praticarem juntamente com a formadora, porque sentiam-se mais confiantes no caso de errarem e não saberem como proceder para solucionar o problema. Seis professores indicaram que a duração da formação foi ótima. Outro item analisado foi a adequação da carga horária de cada atividade, no qual três professores apontaram que foi boa e quinze marcaram ótimo. A respeito da aplicabilidade das informações quatro professores marcaram que foram boas e cabíveis no âmbito educacional e dezoito optaram por ótimo, que todas as informações podem ser utilizadas na sala de aula dando ao professor a possibilidade de produzir suas questões de acordo com os seus objetivos. A respeito da possibilidade de seguirem utilizando as informações aprendidas na oficina

quatro marcaram que talvez sim, de acordo com a disponibilidade do laboratório na escola e da liberação do sinal de wi-fi na escola, enquanto que quatorze indicaram que irão continuar utilizando as ferramentas digitais que viram durante os encontros da formação.

Deste modo, as oficinas pedagógicas digitais buscaram complementar os saberes dos professores, em relação aos recursos digitais, além de gerar o trabalho em equipe e proporcionar a troca de conhecimentos entre os sujeitos participantes da atividade. Apresentamos parte da fala da P (16): *Acredito que a tecnologia é uma ferramenta indispensável nos dias de hoje, porém eu não tinha conhecimento de como poderia inovar e trazer para sala de aula atividades diferenciadas.* Sendo assim, é fundamental que o professor conheça e se aproprie das ferramentas tecnológicas aliando-as à sua prática pedagógica, tornando-a mais próxima da ciberultura em que estamos inseridos.

Assim, não adianta treinar professores para utilizar os recursos digitais de forma mecânica, mas sim criar condições onde eles possam refletir e compreender que fazemos parte de uma sociedade globalizada e há a necessidade de criarmos novas possibilidades de espaços educativos que atendam às características dessa configuração social. Para Santos (2014), nos constituímos no momento em que constituímos o outro enquanto sujeitos pensantes e atuantes no espaço. Lembrando que o espaço do conhecimento hoje nem sempre é o escolar, pois são múltiplos e nele se constituem saberes diferentes.

Outras falas significativas dos professores foram destacadas, como a do colega P (02): *Não sei como oferecer aos nossos alunos, sendo que alguns não têm celulares e a escola não tem “computador” para todos, ou seja, não tem como oferecer wi-fi a todos para usar o celular.* A P (06) falou: *Como aplicar em turmas grandes com pouca disponibilidade de computador e internet?* Para ratificar as afirmativas acima, trazemos a reflexão de Santos (2014, p. 130) que afirma que ainda existem muitos professores com dificuldades de conciliar os recursos digitais a prática educativa e “[...] apesar de terem um dispositivo em sala de aula, por diversos motivos, muitos ainda estão às voltas com a utilização do computador da sala de informática que, em alguns casos, está sem utilidade e, ademais, desconhecem os potenciais do celular”.

A formação continuada dos professores fundamentada no ambiente cultural contemporâneo, a ciberultura, é determinada pela maneira como essas relações sociais se formam, enfatizando uma nova forma de comunicação, motivada pelo uso dos recursos digitais disponíveis nos dias atuais. As demandas do mundo contemporâneo mostram que a formação de professores ganha um novo viés, propondo uma mudança diante do cotidiano escolar, onde o professor possa refletir sobre sua prática e, assim,

ressignificá-la. Enfim, a formação continuada dos professores na ciberultura é fundamental, pois colabora com o aprimoramento dos profissionais da educação *in loco*, estabelecendo-os como autores da sua prática educativa.

## Considerações finais

O trabalho desenvolvido oportunizou repensar a prática educativa tendo como ferramenta pedagógica o uso dos recursos digitais disponíveis nos dias atuais, para um aprimoramento e melhoria na qualidade de ensino. A intervenção foi realizada através de oficinas digitais com os professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. As oficinas oportunizaram aos professores conhecerem ferramentas digitais, que podem colaborar com a prática pedagógica, inserindo-os no ciberultura. Durante a intervenção, foram apresentados aos professores participantes diferentes recursos digitais sendo instigados a refletir sobre o uso destes recursos na sua prática pedagógica, analisando se teriam uma potencialidade pedagógica.

Entretanto, é importante lembrar que a formação continuada que os professores participaram não terminou com o encerramento dessa pesquisa, tendo em vista que a todo instante estamos em processo de aprendizagem. O uso dos recursos que foram apresentados promoveu repensar a educação, viabilizando a construção de um novo olhar perante os recursos tecnológicos disponíveis na internet, os quais corroboraram com o desenvolvimento da prática pedagógica do professor durante o ensino remoto a que fomos submetidos pela pandemia de Covid-19.

A formação de professores é um processo de aprendizagem que deve propor momentos em que se possa refletir sobre as experiências vivenciadas para que, assim, se constituam novas aprendizagens. No decorrer da pesquisa constatamos que os objetivos previstos foram contemplados, considerando que muitos professores não conheciam os recursos digitais apresentados e que passaram a fazer parte da sua prática pedagógica. Afirmamos isso devido ao fato de alguns passarem a utilizar as ferramentas digitais após o término da intervenção. Alguns professores alegaram que não usavam os recursos digitais na sua prática educativa porque não os conheciam, ou não sabiam como utilizá-los, e foi através da intervenção, ao ouvir seus pares, que estabeleceram sugestões para aplicar na sala de aula.

Essa pesquisa-intervenção não tem a pretensão de resolver os problemas educacionais vigentes no Brasil, mas procurou demonstrar que é possível repensar a prática educativa construindo outras alternativas para o trabalho pedagógico no mundo contemporâneo ao qual vivemos.

## Referências

COSTA, J. V. da; GUINDANI, M. K. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do assistente social. **Revista Virtual Emancipação**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 265-278, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, P. **Ciberultura**. São Paulo: Ed. 34, 2007.

NÓVOA, A. **Para uma Formação de Professores Construída Dentro da Profissão**. Universidade de Lisboa, Portugal. 2009 Disponível em:  
<[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)>.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

PRETTO, N. de L. **Reflexões**: ativismo, redes sociais e educação. Salvador. EDUFBA, 2013. 252p.

PRETTO, N. de L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 75-83.

SANTOS, E. O. Educação e ciberultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-302, jan./abr. 2013.

SANTOS, E. O. **Pesquisa-formação na Ciberultura**. Santo Tirso. Portugal: Whitebooks, 2014.

SANTOS, E. O. Ciberultura: redes educativas e práticas cotidianas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S.l.], v. 04, n. 07, p. 159-183, jan./jul. 2012.

TORI, R. A presença das tecnologias interativas na educação. **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP** – Departamento de Computação/FCET/PUC-2009.